



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA
JUTA

SANTARÉM - PARÁ



Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATER / EMATER-Pará

Empresa Brasileira de Assistência
Técnica e Extensão Rural / Empre-
sa de Assistência Técnica e Exten-
são Rural do Estado do Pará.

EMBRAPA / CPATU

Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária / Centro de Pes-
quisa Agropecuária
do Trópico Úmido.

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA JUTA NO MÉDIO AMAZONAS

(R E V I S A D O S)

SANTARÉM-PARÁ

ABRIL/81

- BELÉM -

1981

SISTEMA DE PRODUÇÃO

Boletim nº 320

EMBRATER/EMATER-Pará, Belém & EMBRAPA/CPATU, Belém.
Sistemas de produção para juta no Médio Amazonas
(revisados). Belém, 1981.

14 p. (Sistemas de Produção. Boletim, 320)

C.D.U. 633.523 (811.52)

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

EMBRATER/EMATER-Pará

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará.

EMBRAPA / CPATU

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária / Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido.

PRODUTORES RURAIS

APRESENTAÇÃO

Pesquisadores da EMBRAPA, Técnicos da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Extensionistas da EMATER-Pará e Produtores dos Municípios de Santarém, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre, Juruti e Oriximiná, estiveram reunidos no período de 26 a 28 de novembro de 1975, em Santarém, com a finalidade de definir Sistemas de Produção para a Cultura da Juta no Médio Amazonas.

Como resultado do Encontro, foi publicado documento com recomendações válidas para as terras de várzeas altas e baixas dos municípios acima mencionados, face às áreas e métodos de cultivo ali apresentados.

Na oportunidade, foram feitos dois Sistemas de Produção, sendo que um seria para produtores com possibilidade de fazer o descorticamento mecânico da fibra.

No período de 22 a 24 de abril de 1981, cinco anos após a primeira reunião, houve novo Encontro, contando com a participação de pesquisadores, extensionistas e produtores, objetivando a atualização dos sistemas elaborados em 1975.

Deste Encontro, resultou a elaboração de dois níveis de tecnologias, mas agora para a "juta da safra" e para a "juta da lama", não mais havendo recomendações sobre o descorticamento mecânico, que comprovadamente, na atualidade, não é viável aos juticultores do Médio Amazonas.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA JUTA
MICRORREGIÃO: MÉDIO AMAZONAS

SUMÁRIO

	p.
1. <u>CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO</u>	1-3
2. <u>MAPA DE ABRANGÊNCIA DOS SISTEMAS</u>	3
3. <u>SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01</u>	4-9
4. <u>SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 02</u>	10-12
5. <u>RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES</u>	13-14

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA JUTA

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO

1.1 - CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

A produção de fibra de juta no Médio Amazonas, está sujeita aos riscos de enchentes que provocam, conforme o grau de gravidade, perdas de safras superiores a 50% da previsão.

Apesar disso, os produtores arriscam, pois a produção da fibra de juta se constitui numa alternativa de fonte de renda, para os habitantes do Médio Amazonas.

A juticultura se reveste de grande importância para a Região, e para o país, uma vez que o Brasil importava o produto antes da lavoura da juta se assegurar na demanda da indústria de sacaria.

1.2 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A Microrregião Médio Amazonas, é a segunda microrregião do Estado do Pará, em área com 235.656 km², constituída de (7) sete Municípios: Alenquer, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná e Santarém.

- SOLO - O solo dominante é o latossolo amarelo e vermelhos-amarelos, mas são encontrados solos desde as Areias Quartzosas Distróficas às Terras Roxas. Ocorrem terrenos de várzeas e terra firme; as várzeas das margens do

Amazonas, são terras férteis e sofrem inundações periódicas.

- TEMPERATURA DO AR - Os valores médios anuais de temperatura do ar, situam-se entre $24,6^{\circ}\text{C}$ e $26,4^{\circ}\text{C}$, enquanto que os mensais entre $24,1^{\circ}\text{C}$ e $27,2^{\circ}\text{C}$.

A temperatura máxima, tem médias anuais entre $30,0^{\circ}\text{C}$ e $31,4^{\circ}\text{C}$ e médias mensais entre $28,6^{\circ}\text{C}$ e $33,6^{\circ}\text{C}$, enquanto que as temperaturas mínimas apresentam médias anuais de $20,9^{\circ}\text{C}$ a $22,3^{\circ}\text{C}$ e médias mensais entre $20,1^{\circ}\text{C}$ e $22,7^{\circ}\text{C}$.

- UMIDADE RELATIVA DO AR - Apresenta médias anuais entre 81% e 85% e elevados valores médios mensais, entre 74% e 89%.

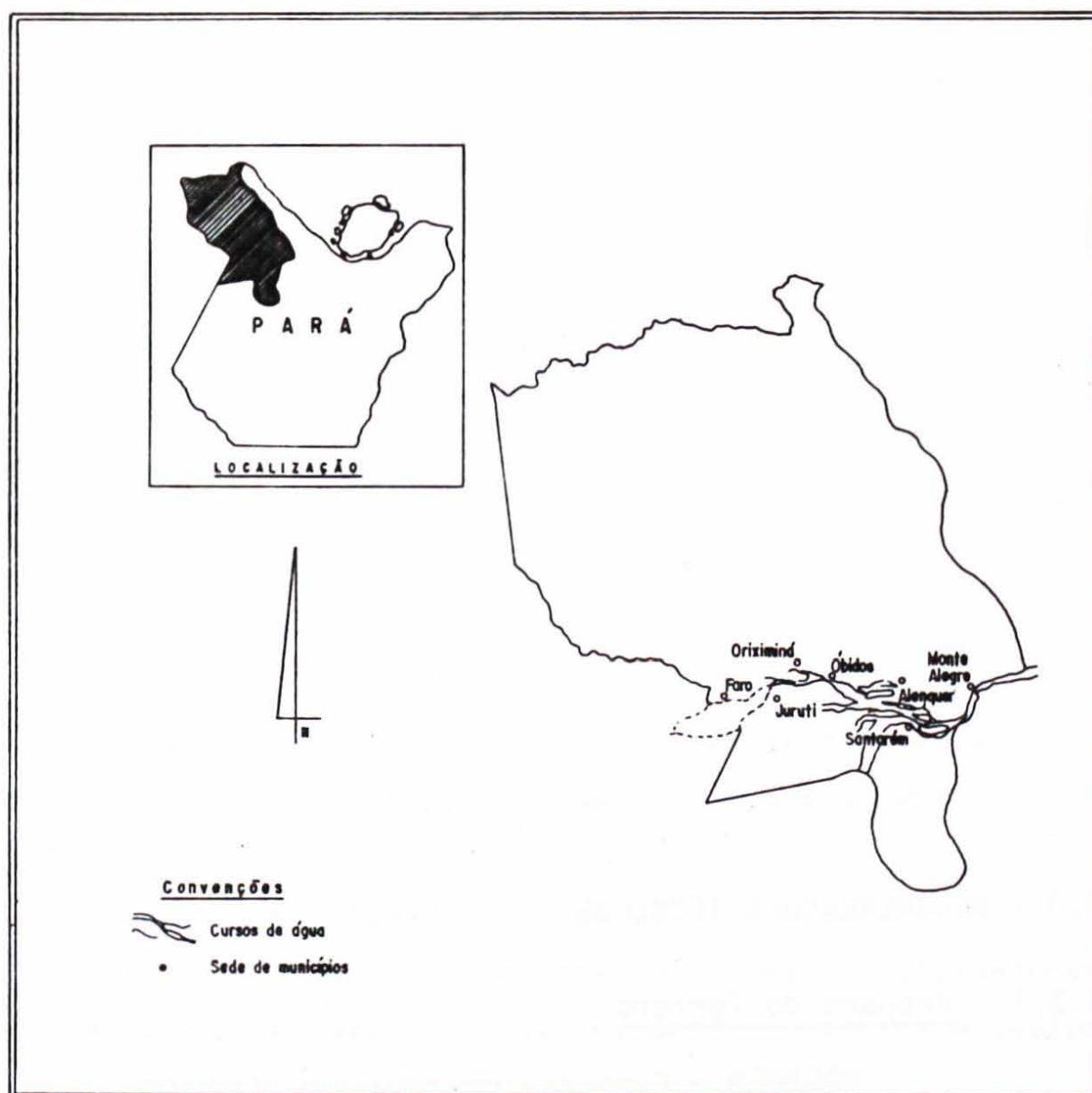
- PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA - Totais anuais entre 1.800mm e 2.000mm, principalmente concentrando-se entre dezembro e junho.

- TIPOS CLIMÁTICOS - Tipos Ami e Awi, da classificação de Köpen, uma vez que evidencia-se período de estiagem.

- BALANÇO HÍDRICO - É sujeita a excedentes hídricos anuais entre 500mm e 1.000mm e déficits hídricos anuais entre 40mm e 500mm e a ocorrência de déficits hídricos mensais em até seis meses.

- IMPORTÂNCIA ECONÔMICA - A economia da microrregião caracteriza-se principalmente pela produção de juta, pecuária, feijão e arroz.

2 – MAPA DE ABRANGÊNCIA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO



3. SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01

- JUTA DA SAFRA -

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores com bom nível de conhecimento sobre a juta, receptivos às novas tecnologias, têm acesso ao crédito bancário, dispõem de regular infra-estrutura de secagem e armazenamento, comercializam o produto através de intermediários e a área cultivada varia entre 02 a 10 hectares.

O rendimento atual da cultura é em média 1.500kg/ha; sendo previsto, com as recomendações do presente sistema, a produtividade de 2.000 kg de fibra seca por hectare.

3.2 - OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- . Preparo do terreno
- . Plantio
- . Tratos Culturais
- . Colheita
- . Beneficiamento
- . Armazenamento e Comercialização

3.3 - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.3.1 - Preparo do Terreno

- ROÇAGEM - Consiste em rebaixar o máximo pos-

sível toda a vegetação existente. Esta operação deve ser feita nos meses de setembro e outubro.

- QUEIMA - Após 15 dias de efetuada a roçagem, efetua-se a queima. Torna-se necessário fazer o aceiro, a fim de que o fogo não atinja outras áreas.

- ENCOIVARAMENTO e DESTOCAMENTO - Procedese do seguinte modo: amontoar com ciscador ou ancinho, todo o resto da queima, arrancando as touceiras que não foram destruídas pela queima, ateando-se fogo novamente em tais resíduos para a limpeza total do terreno.

- CAPINA - Quando há retardamento de chuvas deve ser feita a terçado ou enxada, uma capina antes do plantio.

3.3.2 - Plantio

- ÉPOCA - O plantio deverá ser realizado no início das chuvas, o que na região, geralmente coincide com o período da segunda quinzena de novembro à primeira de dezembro.

- ESPAÇAMENTO - Recomenda-se o espaçamento de 30 cm x 10 cm, com 5 a 8 sementes por cova. Utilizando-se a plantadeira manual "Tico-Tico", são necessários 6 quilos de sementes por hectare.

- CULTIVARES - Para as condições de várzeas altas, recomenda-se a cultivar "branca".

3.3.3 - Tratos Culturais

Para controle de invasoras, recomenda-se duas capinas. A primeira, 30 dias após o plantio; nessa ocasião deverá ser feito o desbaste, cortando-se as mudas em excesso, deixando-se ficar de 3 a 4 pés por cova.

A segunda capina, será realizada tão logo haja ocorrência de mato, o que acontece 60 dias após a primeira; nesta oportunidade procede-se o desfilhamento, que consiste em eliminar os pés que não se desenvolveram. As capinas deverão ser feitas a terçado ou enxada.

- COMBATE ÀS PRAGAS - Quando ocorrer ataque de lagartas: *Anomis editrix* - Lagarta Verde e *Systema S-lit-tera*, aplicar Aldrin 40PM ou Malatol 50CE a 0,1%, na dosagem de 1 grama ou lcc/litro, nos meses de março e abril.

No caso de ocorrência da formiga preta, conhecida por "Carieiro", fazer aplicação nos olheiros, de um formicida de preferência o NITROSIN, na dosagem recomendada pelo fabricante.

- DOENÇAS - As doenças que ocorrem na região, são a mancha preta ou antracnose e a podridão do coleto, causada pelo fungo *Cylinthro cladium ilicicola*; ainda não se possui um método de controle; recomenda-se ao produtor pro-

ceder à eliminação das plantas atacadas, tão logo seja observada a doença.

3.3.4 - Colheita

A colheita da juta, consiste no corte das hastes que deve ser efetuado durante a floração e início de frutificação, quando as plantas atingirem aproximadamente 135 dias após o plantio. No corte das hastes, recomenda-se obedecer uma altura de 10cm acima do solo, para eliminação de "pé da juta", de difícil maceração e que deprecia a fibra. Utiliza-se o terçado ou foice especial.

3.3.5 - Beneficiamento

Inicia-se com o enfeixamento, que consiste na reunião de 40 a 60 hastes em cada feixe.

- **MACERAÇÃO** - Os feixes serão transportados para o local de maceração e submergidos em água, pelo espaço de 12 a 20 dias. É importante por ocasião do afogamento, que o material fique mergulhado com 10 a 20cm do nível d'água para haver uma maceração perfeita.

- **LAVAGEM** - Desafogado o material, proceder à lavagem da fibra, fazendo a bateção n'água, até a total eliminação de toda a impureza.

- **SECAGEM** - Efetuar a secagem a céu aberto du-

rante 2 ou 3 dias, sobre varais suspensos do solo, tomando-se o cuidado de estender bem as fibras. Recomenda-se só enfardar as fibras quando estiverem totalmente secas.

- **ENFARDAMENTO MANUAL** - Consiste em formar fardos, "manjolos" de 50 kg cada.

3.3.6 - Armazenamento

É feito em barracões rústicos com boa cobertura, o piso suspenso do chão e as paredes bem fechadas para evitar qualquer entrada de água.

3.3.7 - Comercialização - A comercialização da fibra, deverá ser feita de preferência diretamente com cooperativas ou associação de agricultores ou mesmo entregues diretamente ao Banco do Brasil, visando à eliminação do intermediário.

COEFICIENTES TÉCNICOS
PARA 01 HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
- PREPARO DO TERRENO		
. Roçagem	d/h	25
. Aceiramento e Queima	d/h	03
. Destoca e Coivara	d/h	15
. Capina	d/h	15
- PLANTIO	d/h	5
- TRATOS CULTURAIS		
. 1 ^a Capina e Desbaste	d/h	25
. 2 ^a Capina e Desfilhamento	d/h	10
. Combate às Pragas	d/h	03
- COLHEITA		
. Corte das Hastes	d/h	20
- BENEFICIAMENTO		
. Maceração	d/h	10
. Lavagem	d/h	20
. Secagem	d/h	03
. Enfardamento	d/h	03
- INSUMOS		
. Sementes	kg	06
. Formicida	kg	02
. Inseticida	litro	01
- OUTROS		
. Transporte p/varais	d/h	05
. Construção de varais	d/h	04
. Transporte p/enfardamento	d/h	04
- PRODUÇÃO	kg	2.000

4. SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 02

- JUTA DA LAMA OU DE VERÃO -

4.1 - CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

. Destina-se a produtores que, com a descida das águas, aproveitam as várzeas baixas.

- Área Cultivada : 01 a 03 ha.

- Produtividade Esperada: 1.800 kg/ha.

4.2 - OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

. Ver Sistema nº 01

4.3 - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

4.3.1 - Limpeza da Área

Para o "Plantio da Lama", procede-se o corte e enrolamento do capim durante a subida das águas, e permanente limpeza do local até a vazante.

As épocas mais próprias para essa operação têm início de fevereiro a março, com o término dos trabalhos em função da vazante dos rios, até setembro. As ferramentas utilizadas são o terçado e o gancho de madeira.

4.3.2 - PLANTIO

Com a descida das águas, a várzea vai se desco-

brindo, e nessa ocasião, é efetuado o plantio a lanço.

- ÉPOCA DE PLANTIO - Esta operação é efetuada geralmente nos meses de julho e agosto, dependendo da descida das águas.

- ESPAÇAMENTO - Com o método do plantio a lanço, não se pode definir o espaçamento, recomenda-se entretanto, aproximar a densidade para 100 mudas por m², usando-se 10 kg de sementes por hectare.

4.3.3 - Tratos Culturais

- CAPINA - Apenas uma capina realizada a 40 dias após o plantio, é o suficiente para controle das invasoras. Por ocasião da capina, efetua-se o desfilhamento.

- COMBATE ÀS PRAGAS
(Vide Sistema nº 01)

- DOENÇAS
(Vide Sistema nº 01)

4.3.4 - Colheita - Vide Sistema nº 01

4.3.5 - Beneficiamento - Vide Sistema nº 01

4.3.6 - Armazenamento e Comercialização-Vide Sistema nº 01

COEFICIENTES TÉCNICOS
PARA 01 HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
- PREPARO DO TERRENO		
. Limpeza da Área	d/h	15
- PLANTIO A LANÇO	d/h	02
- TRATOS CULTURAIS		
. Capinas e Desfilhamento	d/h	40
. Combate às Formigas	d/h	01
- COLHEITA		
. Corte das Hastes	d/h	20
- BENEFICIAMENTO		
. Maceração	d/h	10
. Lavagem	d/h	20
. Secagem	d/h	03
. Enfardamento	d/h	03
- INSUMOS		
. Sementes	kg	10
. Formicida	kg	01
- OUTROS		
. Transporte p/varais	d/h	05
. Construção de varais	d/h	04
. Transporte p/enfardamento	d/h	04
- PRODUÇÃO	kg	1.800

5. PARTICIPANTES DO ENCONTRO

a) Participantes da Elaboração (Nov/75)

1.	Jorge Andrade	FCAP
2.	Milton Guilherme da Costa Mota	EMBRAPA
3.	Ernesto Maués da Serra Freire	EMBRAPA
4.	Joaquim Rodrigues Lopes	DEMA-Pará
5.	Luiz Messias Tavares	ACAR-Pará
6.	José Raimundo de Almeida Lima	ACAR-Pará
7.	Raimundo Bosco Simplício	ACAR-Pará
8.	Dário Augusto de Souza	ACAR-Pará
9.	Luís Eduardo Vilas Boas	ACAR-Pará
10.	Wankes Solony de Carvalho Chaves	ACAR-Pará
11.	Idervando Farias	ACAR-Pará
12.	Cleómenes Barbosa de Castro	ACAR-Pará
13.	Wellington Borges da Fonseca	ACAR-Pará
14.	Franco Pereira de Almeida Filho	ACAR-Pará
15.	Alquibaro Rui Franco Daguer	ACAR-Pará
16.	Cyro Mascarenhas Rodrigues	DDT-EMBRAPA
17.	José Domingos Muniz Teixeira	Produtor
18.	Santos Teixeira Ferreira	Produtor
19.	Joarez Pereira Vidal	Produtor
20.	Lauro Muniz Teixeira	Produtor
21.	Antonio dos Santos Vidal	Produtor
22.	Sabino Figueira de Castro	Produtor
23.	Altino Figueira da Silva	Produtor
24.	Ademar Oliveira da Silva	Produtor

25.	Antonio Rui Ferreira dos Santos	Produtor
26.	Manoel Joaquim Castro Teixeira	Produtor
27.	Manoel Paulo Silva Vasconcelos	Produtor
28.	Delimar de Campos Rodrigues	Produtor
29.	Haroldo Walter Pereira	Produtor
30.	Miguel Ferreira da Costa	Produtor
31.	Manoel Maria Castro Batista	Produtor

b) Participantes da Revisão (Abr/81)

EXTENSIONISTAS

1. Edmundo Mendonça Rocha
2. Francisco Lorens de Souza Chaves
3. Henrique Luís da Silva Pimentel
4. João Clóvis Duarte Lisboa
5. José Raimundo de Almeida Lima
6. Raimundo Alves de Souza
7. Raimundo Nonato de Oliveira Martins

PESQUISADORES

1. Cleómenes Barbosa de Castro
2. Jefferson Pereira da Silva

PRODUTORES

- | | | |
|----|----------------------------|------------|
| 1. | Adalberto Bentes Figueira | - Santarém |
| 2. | Francisco Silva dos Santos | - Óbidos |
| 3. | João Anastácio da Silva | - Alenquer |